

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozende, 156—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Betrao, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Casas de pescadores



Pode sem favor considerar-se notavel a mais dum titulo a proposta de lei do Governo criando as Casas dos Pescadores.

No plano geral da organização corporativa como muito bem se acentua no parecer da Camara Corporativa sobre a proposta do Governo, a par dos Sindicatos Nacionais constituídos para a representação e defesa dos interesses dos profissionais dos aglomerados urbanos, havia as Casas do Povo destinadas aos meios rurais.

Faltava, porém, a criação de instituições especialmente ajustadas ás condições de vida tão características das povoações costeiras, votadas ás lides do mar.

Com a proposta de lei agora apresentada ás Camaras o Governo deu realização ao que de ha muito estava em projecto.

De resto, se ha classe com tradições corporativas, ela é, sem duvida, a classe maritima.

Razão tem, pois, o Governo quando no relatório da proposta de lei que cria as Casas dos Pescadores afirma: «A tradição corporativa da população maritima portuguesa filia-se nas velhas confrarias dos mareantes fundadas na primeira metade do século XIV e vive ainda em alguns «compromissos maritimos do Algarve, em muitas das regras do traba-

lho de pesca e, de maneira geral, nos costumes de toda a gente do mar, tão profunda e espontanea foi a acção daquelas seculares instituições. Destinavam-se elas a exercer a representação profissional dos pescadores e outros mareantes, a socorrer os socios enfermos ou inabilitados e suas viúvas e ainda a reparar prejuizos derivados dos naufragios ou perda de apetrechos de pesca. Provinha-lhes a receita em especial de percentagens, cotas ou quinhões dos produtos das lotas e campanhas, repartidos cristãmente segundo normas que ainda hoje se observam em muitos lugares.

Ao estudar-se a organização das Casas dos Pescadores era, pois, necessario não desprezar o patrimonio tão rico das instituições tradicionais e aproveitar delas o que pudesse ajustar-se ás actuais condições de vida dos centros de pesca.

Assim as casas dos Pescadores como as Casas do Povo veem agora constituir organismo de cooperação social, mas tem tambem por fim o estudo e a defesa dos interesses profissionais, nos seus aspectos moral, economico e social.

Mas, a realização de todos esses fins não está sujeita a regras uniformes e é condicionada pelas possibilidades normais de cada instituição, porque as Casas dos Pescadores tem por dever conservar e acarinhar todos os usos e tradições locais, especialmente os de natureza espiritual,

que estejam ligados á formação dos sentimentos e virtudes da gente do mar; quanto á representação profissional, as Casas dos Pescadores são os organismos corporativos da população dos centros piscatorios com legitimidade para ajustar acordos de trabalho.

Com a referida proposta de lei completa o Estado Novo o quadro da organização profissional e de previdencia das classes trabalhadoras e ao mesmo tempo procura resolver a situação da classe maritima á qual, como se afirma no parecer da Camara Corporativa «ha mais de um século a esta parte que quasi nada, na verdade, em prol dos pescadores tem sido feito: um inquerito por ocasião da crise de 1821 de que nada resultou em seu beneficio e nove anos depois as medidas decretadas pelo governo instituido após a queda do absolutismo. Nada mais. Ora já nesta época uma missão estrangeira enternecida com o quadro desolador a que assistira consignou no seu relatório o seguinte:

«E' para admirar com profundo respeito que, apesar da miseria horrivel que acompanha a profissão dos pescadores em Portugal, haja ainda quem se entregue a ela: este fenómeno é o mais forte argumento que se pode citar para provar quanto neste país é susceptivel de progresso tal ramo de actividade quando encorajado e acarinhado como merece».

A acção que estrangeiros indicaram e entre nós

nunca foi realizada vai ser, emfim, levada a cabo pelo Estado Novo.

As ortigas

Tem-se dito tanto mal destas conhecidas e impertinentes plantas, que já é tempo delas reivindicarem um lugar diferente do que lhes era destinado.

Veja o leitor a dissertação que sobre elas se faz:

Fala-se muito em Inglaterra num prégador célebre daquele paiz, padre Joh Wesley, fundador do Metodismo.

Este padre protestante escreveu e deu á luz em 1759 um livro intitulado «Medicina elementar», que foi editado agora outra vez onde se faz a calorosa apologia das ortigas.

Estas emburrativas plantas ao que parece, curam os males.

Uma colherada de suco de ortigas, junto com mel clarificado, faz passar a asma.

As hemorragias do nariz desaparecem mastigando raizes de ortigas.

Para fazer parar o sangue de uma ferida basta aplicar-lhe uma pasta de ortigas esmagadas.

A dor ciática vai-se embora com uma cataplasma de ortigas fervidas.

Os males de garganta curam-se com um cosimento de ortigas.

E, assim por diante...

Se este padre protestante não esteve a mangar com a tropa, a Humanidade vai economizar rios de dinheiro, porque não será

preciso comprar mais remédios caros.

Uma vida encantadora para os médicos:

- Beba ortigas.
- Cheire ortigas.
- Côma ortigas.

E adeus doença!

Como a receita não custa absolutamente nada, não temos escrúpulo em a deixar aí para, se o leitor quiser, a poder experimentar.

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.482)

Glorifiquemos, portanto, e desde já, os que lutando contra o tempo e o espaço, levaram a cabo tal empreendimento, assoberbados ainda pelo desenvolver diuturno das praias vizinhas e deficiências arraigadas no seu torrão natal.

Os meus conterrâneos ao investirem os seus capitais em tal empresa, não foram arrastados pela visão de juros compensadores; mas antes contariam desde logo com perdas decorrentes, ou no máximo, com a restrita compensação das despesas assás elevadas.

O serviço de transporte era feito em carruagens amplas, limpas e de excelentes molas, tiradas por parêlhas de cavalos de belo porte e bom trato.

A estrada a morrer junto do edificio balneario, traçada em áprimorada réta, por entre campos e pinhaes, era de pizo sempre cuidado. A chamada «Casa-de-Banhos», embora de arquitetura simples, por certo não encontrava eguaes, em acomodações e estudado plano, nas outras estancias balneárias. Entre as dunas, elevava a sua plati-banda centrada por timpano de suave curva, tendo a ladea-la quatro vasos caprichosamente lançados; na frontaria rasgavam-se quatro janelas em ogiva elegante e ao centro a porta do mesmo traço, abrindo para a sala de recepção ampla, mobilada com sofás de encosto e assento de palhinha e cadeiras eguaes. Fronteira á da entrada, outra porta dava saída para a área aberta, sendo esta a toda a extensão do prédio. Nas paredes lateraes ha-

via em cada uma duas portas, abrindo para as duas salêtas reservadas á secretaria e arquivo, e para dois corredôres marginados pelos quartos-vestiários dos banhistas, sendo o da direita para as senhoras e da esquerda para homens. Deste lado havia ainda alguns com banheira apropriada para banhos de imersão, salgados e quentes, preparados com queima de lenha em vasta caldeira com a respétiva serpentina. Em todos esses vestiários, bem espaçosos, havia:—um comprido banco, meza de abrir atarrachada á parede e nesta um espelho; em um dos angulos lavatório com bacia e jarro para agua doce. Eram ventilados directamente pelas frêstas abertas para o exterior umas e outras para a área, sendo tudo muito branco, pelas caixões renovadas, onde a lapis alguns e até algumas—deixavam versos de asperas rimas, ou ouriçados conceitos... Uma ponte de madeira, bem extensa, servia nas marés mais baixas para os banhistas entrar n'agua, sem atravessar pelas areias muito finas, amontoadas entre o estabelecimento e o mar.

(Continua)

LUIZ VIANA.

Domingos Gomes

«Breve Comentário á Co-
rografia Portuguesa,

E A

IMPRESA

V

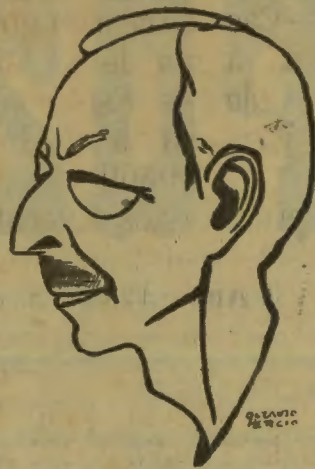
No «DESPERTAR», de Coimbra, de 28 de Novembro de 1936, lê-se:

«O nosso amigo e colaborador sr. Domingos A. d'Almeida Gomes, aluno muito estimado da Universidade de Coimbra, acaba de publicar um interessante estudo «histórico, o que bem prova o valioso merecimento do jovem estudante.

«Ao autor, agradecemos-lhe o exemplar que nos enviou e que vamos guardar, com satisfação, na nossa «estante.»

Papel de carta

Ultima novidade em fantasia.
Vende-se nesta tipografia.



«Humorismos»

—... «humorismo são e bem português, em versos onde há metrificacão, ideia e côr. Em composições felizes, adivinham-se pessoas e factos focados com bom humor. Leitura agradável.»

De «O Primeiro de Janeiro»

—... versos de João do Minho, pseudonimo com que se encobre a personalidade de um dos mais causticos poetas do nosso tempo.

Na sátira,—principalmente na sátira—êlê consegue despertar-nos o bom humôr, rindo sem excessos nem desbragamentos, fazendo rir os seus leitores com parcimônia e aprumo.

Do «Jornal de Notícias».

F Ã O

Festa do Bom Jesus

Trabalham ativamente as comissões respectivas afim de este ano apresentarem um novo e atraente programa.

Está-se em negociações com as melhores músicas do norte.

Cremos que algumas inovações serão dadas ás festas de forma a agradar aos forasteiros que nos visitem.

Apoiamos inteiramente os trabalhos das Comissões, as quais não se poupam para que as festas da nossa terra resultem grandiosas.

A nossa praia

Nada sofreu com os temporais a nossa inegualavel praia, sem duvida uma das melhores do Norte do país e a mais bela do concelho.

O sen estenso e formoso areal, a sua invejavel disposição nada sofreu.

Façamos a competente propoganda da nossa praia, propaganda irrefutavel e na epoca balnear teremos a recompensa do nosso esforço e a consciencia tranquila por trabalharmos pela terra que

nos serviu de berço e que tanto e tanto amamos.

Club Fãozense

Foi eleita no passado dia 14 a nova Direcção desta Associação Recreativa local.

Gente nova na sua direcção, e como dos novos há sempre esperança, aguardamos uma completa revolução de forma a elevar o prestigio do nosso Club e a arranca-lo do letargo em que tem vivido nos ultimos tempos. Vamos, com boa vontade tudo se consegue.

Necrologia

Em pleno desabrochar da vida faleceu o jovem Jaime Teixeira. Filho desta linda terra, foi mais uma esperança que se desfez dadas as suas qualidades.

A sua desolada mãe, irmãos e mais familia enviaremos a expressão do nosso pesar.

C.

Cronica desportiva

Desloca-se amanhã, 21, a Famalicão, o nosso valoroso grupo local—Espozende Sport Club, o qual vai jogar em campeonato com o Sporting Club de Famalicão.

Segundo consta, seguem com o grupo local, bastantes apaixonados do mesmo.

Aguardamos o resultado, para depois dizer alguma coisa.

Fê.

FONTE-BOA, 17

Missão

Principiou no passado domingo uma missão religiosa nesta freguesia, a qual terminará no dia 28 do mês corrente.

A pregação está entregue a bons oradores e tem agrado.

Teatro

Presentemente os rapazes de Fonteboa ensaiam o drama em 5 actos—O Martir do Calvario—afim de em breve o levarem á cena. Como no ano anterior o produto dos espectaculos revertirá em beneficio das festas de S. Sebastião.

C.

QUADRA DE PRADON

Tu escribes só por escrever,
Ficas por isso bem com;
Mas eu que te amo ternamente
Se escrevo é só p'ra t'o dizer!

(Versão) J. C. Mendes Junior.

REPOVOAMENTO DE CAÇA

A Comissão Venatoria Regional do Norte, mandou espalhar neste concelho, onze casais de perdizes e cinco casais de coelhos.

Algumas das perdizes, estas anilhadas, de fornha, que pede-se aos senhores caçadores que matem qualquer perdiz com anilha o favor de o participar á Comissão Venatoria Concelhia, indicando o lugar onde foram mortos, porque, as vezes as perdizes são encontradas a grande distancia dos locais onde foram postas em liberdade.

As anilhas tem as iniciais C. V. R. N.—N.º

DISTRIBUIÇÃO

—Antas—

Cividade—um casal de perdizes com as anilhas n.º 2 e 7 e um casal de coelhos.

Aras—um casal de perdizes anilha n.º 10.

—Belinho—

Areia—dois casais de perdizes e dois casais de coelhos.

—Gandra—

Quinta de S. Martinho—dois casais de perdizes, anilha n.º 11.

—Palmeira—

Barral—um casal de coelhos. Terroso—um casal de perdizes e um casal de coelhos.

Seára—um casal de perdizes anilha n.º 4.

Santa Baia—um casal de perdizes anilha n.º 14.

—Genezes—

Quinta da Torre—tres perdizes.

—Vila-Chã—

Quinta Vasconcelos Porto—1 casal de perdizes anilha n.º 12.

Pede-se o especial favor de prender os cães e não incorrer nas penalidades da lei de caça, porque as multas são certas, e quem for apanhado paga que é mesmo um consolo.

A Comissão Venatoria Concelhia.

Teatro

No domingo, 28 do corrente, em benefício das proximas festas da Vila, é levado á cena, no nosso Teatro-Club, um grande espectáculo promovido pelo já conhecido Grupo Dramatico «Flôr do Cavado»;—3 actos de constante gargalhada, com a hilariante comédia, «A Pensão Tabordinha» e um chistoso fim de festas.

Espera-se uma casa cheia. *

Comarca de Espozende

Arrematação

1.^a publicação

No dia 14 de Março proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se a arrematação em hasta publica do seguinte prédio:

—Casa torre com quintal, sita á rua de S. João, desta vila, de Espozende, pela importancia de Esc. 5.000\$00

Pertence aos executados José Luiz Loureiro e esposa Ana Barbosa da Costa, e vai á praça nos autos de execução hipotecaria requerida por D. Eugenia Candida de Almeida Abreu Carvalho, desta vila.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 18 de Fevereiro de 1937.

O Juiz de Direito, substituto, Manuel Vaz de Sousa Bacellar Teles

O Chefe da 2.^a secção, Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

Arrematação

(1.^a praça)

1.^a publicação

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica pelo maior lance acima da avaliação dos seguintes predios:

—Direito e accção a metade de uma leira de lavradio no sitio da Bouça da Branca, freguesia de Vila Chã, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8308 do Livro B, 22, pela importancia de escudos 850\$00

—Direito e accção a metade de uma leira de lavradio no mesmo sitio, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8.309, do Livro B, 22, pela importancia de esc. 1.000\$00

—Uma leira de mato no sitio da «Encosta da Cerca», na mesma freguesia, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 8.310 do livro B, 22, pela importancia de esc. 1.300\$00

Estes predios pertencem aos executados Celestino Dias, da freguesia de Vila Chã, e vão á praça nos autos de execução hi-

potecaria que lhe requereu Daniel Gonçalves Jorge, casado, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Espozende, 4 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da secção,

Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

Arrematação

1.^a praça

(1.^a publicação)

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em segunda praça dos seguintes predios:

—Campo de lavradio «Das Cortinhas», no logar de Santa Marinha, freguesia de Rio Tinto, pela importancia de Escudos 15.228\$40.

—Campo de lavradio e mato, no sitio das «Pre-ladas», da mesma freguesia, pela importancia de Escudos 2.523\$40.

—Cortelho de lavradio no sitio da «Ribeira», da mesma freguesia, pela importancia de Escudos 2.274\$80.

—Leira de mato e pinheiros no sitio do «Monte de Além do Rio», da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 662\$20.

—Casa torre com cobertos, eira, e quintal de lavradio, com ramadas, no logar da Igreja, da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 1.620\$00.

—Cortelho de lavradio e mato com pinheiros, no sitio da «Agrela», da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 844\$80.

—Estes bens pertencem a Antonio Gomes da Silva, e mulher, da dita freguesia.

—Leira de mato e pinheiros no sitio da «Mina» da mesma freguesia, pela importancia de Escudos,

880\$00

Este predio pertence a Antonio de Faria e Silva, da mesma freguesia.

—Leira de lavradio no sitio de «Parinhão», da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 1.841\$40

Este predio pertence a Antonio Francisco Barros, da mesma freguesia.

Todos estes predios são foreiros, e vão á praça nos autos de execução fiscal administrativa que lhes move o Ministério Publico nesta comarca, para pagamento da quantia de Esc. 5.250\$00 e custas de execução até final. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Espozende, 16 de Fevereiro de 1937.

O Juiz de Direito, substituto,

Bacelar Telles,

O Chefe da 2.^a secção, Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende

Anuncio

1.^a publicação

Por sentença de 15 de Fevereiro corrente, foi decretada a falencia do requerente Eugenio Reis, solteiro, comerciante, da vila e comarca de Espozende, sendo nomeado administrador da mesma falencia Manuel Lopes Rodrigues da Areia, casado, comerciante, desta referida Vila, tendo sido marcado o praso de 15 dias a contar da primeira publicação deste anuncio, para a reclamação dos créditos.

Pelo presente são intimados todos os credores do requerente falido, para no praso referido apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca as reclamações dos seus créditos, com os documentos necessarios.

Espozende, 16 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a Secção, Frederico José da Fonseca.

Livraria ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensaos Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.

II vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no prélo a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.) Preço . . . 10 esc.

A publicar do mesmo autor;

DE GUIMARÃES. II volume.— Tradições e usanças populares —quadras, adivinhações e linguagem.

DE GUIMARÃES. III volume. Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Pova de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.

Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.

Tradições Populares de Penadoura e seu dialecto. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 5 esc.

A publicar :

Linguagem Infantil de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Vila Real 1 vol.

Tradições Populares de Amarante. 1. vol.

Tradições Populares do Porto. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.^o volume :

Turquel Folclórico. I parte—Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas.—2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.

2.^o volume:

Turquel Folclórico. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: Superstições I.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.

3.^o volume:

Turquel Folclórico. III parte, romances e cantigas, também dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.

4.^o—volume:

Turquel Folclórico, IV vol. romances e cantigas Preço 5 esc.

5.^o—volume:

Turquel Folclórico, contos populares e facécias. Preço 5 esc.

6.^o vol. Ditos e dichotes. Preço 5 escudos.

7.^o vol. Adivinhações. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço . . . 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosophia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.

Astronomia e meteorologia popular alentejana. Preço 2 esc.

As Brotas. Preço . . . 1 esc.

Linguagem Infantil. Preço 2 esc.

Poesia Popular Alentejana. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.

No prélo:

Cancioneiro de S. Simão de Novais, com mais de 500 canções.

O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».

A Teratologia nas tradições populares. Comunicação feita à secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense. contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Pova de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

A imprimir:

II. vol. com igual numero de canções.

Ramalhete de Canções populares, colhidas no concelho de Espozende, pequeno volume

Contos Populares Escolhidos. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.

Onomastico popular de Espozende, recolhido da tradição oral, edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).

Onomastico popular de Espozende, 2.^a edição, muito aumentada, com todas as alcunhas

ciosa collecção de todas as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

A reimprimir:

Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Muiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc.

Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc.

A publicar :

Tradições Populares de Barcelos com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no prélo:

Tradições populares de Barroso. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.

A entrar no prélo:

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. Preço . . . 2 esc.

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranesense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou o seu editor; José da Silva Vieira.